

# Saída seria mudança de comportamento

**São Paulo** — Ao participar ontem, em São Paulo, do 1º Encontro Estratégico das Lideranças do Setor Automotivo, o presidente da Associação Brasileira de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi, disse que um dos desafios para o setor é a dificuldade atual do consumidor em assumir compromissos financeiros de médio e longo prazos. “Este é um momento de confiança abalada. Paralelo a isso, temos a dificuldade de o setor produtivo e de ter o consórcio como ferramenta de venda futura. Seria importante que o consórcio fosse considerado como estratégia comercial de todos os participantes da indústria automobilística”.

Rossi ressaltou que a solução para a crise é a mudança de comportamento do consumidor e do setor produtivo. “Não é fácil, mas confiamos que unidos poderemos fazer acontecer. A Abac seguirá estimulando programas de educação financeira por meio de ações de divulgação da modalidade de consórcio, focando sobretudo em suas

características básicas: autofinanciamento, custos mais baixos e planejamento financeiro”.

O diretor da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Leandro Vilain, destacou que os bancos mantêm um compromisso firme com o setor, e que a legislação vem contribuindo para evitar a inadimplência. Para ele, é preciso unir esforços para preservar os empregos no setor, mas é preciso, também, melhorar os mecanismos de localização do bem retomado.

“A Febraban trabalhará nos próximos meses em uma proposta a ser apresentada à Fenabrave e à Fenauto para aumentarmos a eficiência nesse processo, e repassarmos esses ganhos para o setor. Hoje, o processo de localização do veículo é ineficiente, gerando perda da garantia do empréstimo e aumento dos custos da inadimplência”, ressaltou.

**Desafios** — O presidente da Federação Nacional da Distribuição de

Veículos Automotores (Fenabrave), Alarico Assumpção, ressaltou que os principais desafios na avaliação da entidade é o cenário político e econômico, o PIB negativo, as crises de água e de energia elétrica, o abalo no índice de confiança dos consumidores e investidores, o aumento do desemprego e endividamento, a inflação alta. “Além disso, há a retração na oferta de crédito, o automóvel visto como vilão da mobilidade urbana. O País precisa realizar ajuste fiscal, e retomar a estabilidade política e econômica”.

Na avaliação do presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Paulo Butori, é preciso reconhecer que a crise une as entidades, que todas estão no mesmo barco e não querem que afunde. “É uma oportunidade de todos remarem juntos para uma solução comum, para a soma de pequenas soluções para tirar este setor da situação atual”. (ABr)